

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: MARILENE OLIVEIRA ALMEIDA

TÍTULO: O DESENHO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DA CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA PEDAGOGIA ATIVA DE ARTUS-PERRELET E SUA RELAÇÃO COM TENDÊNCIAS MODERNISTAS DE ARTE

AUTORES: MARILENE OLIVEIRA ALMEIDA, MARILENE OLIVEIRA ALMEIDA, AGNES MARYANE DE ARAÚJO PEREIRA, REGINA HELENA DE FREITAS CAMPOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: ENSINO DE ARTE, ESCOLA ATIVA, ARTUS-PERRELET, MODERNISMO.

## RESUMO

Esta pesquisa apresenta resultados parciais de uma análise documental que tem como fonte primordial o livro O desenho a serviço da Educação, de autoria de Louise Artus-Perrelet. A edição brasileira foi publicada no Brasil em 1930, a versão original é francesa e data de 1917. O livro teve sete edições em francês publicadas no período de 1917 a 1930 e cinco edições em espanhol publicadas entre 1921 e 1935. A pesquisa integra o Projeto de Pesquisa EDUCAÇÃO ESTÉTICA: a apropriação das influências escolanovistas na educação brasileira. Visa analisar em que medida o método de ensino de desenho sistematizado por Artus-Perrelet foi apropriado no Brasil e pode estar relacionado às tendências modernistas de arte. O Modernismo foi um movimento artístico iniciado em fins do século XIX e início do século XX, que questionou princípios e modelos clássicos de arte, propondo uma arte em consonância com sua época. O movimento promoveu mudanças no modo de fazer, de ensinar e de aprender arte ao reconhecer o objeto-arte como uma realidade em si. Um primeira medida neste estudo foi relacionar o método de Perrelet aos processos de criação e ensino de arte de dois artistas modernistas: Wassili Kandinsky e Paul Klee, professores na Escola Bauhaus, instituição que difundiu os pensamentos modernistas de arte. A Escola Bauhaus representou uma instituição educacional interessada na criação de um novo homem e de uma sociedade mais humana. Criada em 1919, na Alemanha, por Walter Gropius, teve suas atividades interrompidas pelo nacional-socialismo em 1933. As ideias difundidas pela Bauhaus durante o seu período de funcionamento baseavam-se na expressão das imagens por meio de suas formas mais simples e essenciais, conceito defendido pelas vanguardas artísticas. Tinha como objetivo aliar arte, arquitetura, artesanato e tecnologia ao promover uma formação técnica e prática fundamentada em uma linguagem formal como instrumento de expressão. Uma segunda medida foi encontrar referência de algum artista e professor que atuou no Brasil e que tenha sido influenciado pela atuação de Artus-Perrelet. O suíço Jean-Pierre Chablotz foi aluno de Artus-Perrelet, viveu e trabalhou no Brasil de 1940 a 1984, ano de sua morte. Chablotz estudou no Instituto Jean-Jacques Rousseau entre os anos de 1931 e 1932, em Genebra. Sob a tutoria de Perrelet, concluiu os cursos Le Dessin au Service de l'Éducation e Philosophie du Dessin. Foram encontradas duas dissertações sobre Chablotz que trazem indícios da influência de Artus-Perrelet na formação artística e atuação profissional do suíço. Perrelet ensinou desenho nas escolas públicas de Genebra e no Instituto Jean Jacques Rousseau, desde o início de seu funcionamento em 1912. Do Instituto, considerado na época um dos maiores centros de estudos sobre a infância e a educação na Europa, juntamente com outros professores, foi contratada pelo governo de Minas Gerais em 1929 para atuar na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte por dois anos. A atuação de Artus-Perrelet em cursos e conferências para professores primários foi dimensionada pelo impresso Diário de Notícias em circulação no Rio de Janeiro, Distrito Federal na época, principalmente nas reportagens veiculadas na Pagina de Educação coordenada por Cecília Meireles entre os anos de 1930 a 1933. Perrelet realizou estudos em pintura e desenho com o artista plástico suíço Barthélemy Menn, que por sua vez foi discípulo de Ingres. Considerado um dos renovadores da pintura na Suíça, Barthélemy Menn foi professor de desenho e diretor da Escola de Belas Artes de Genebra. A educadora alcançou fama internacional por suas inovações pedagógicas no ensino do desenho. O método de Perrelet foi fundamentado em sua experiência de quarenta anos como professora de arte e de sua formação artística realizada no contexto das tendências modernistas da arte. A metodologia deste estudo baseia-se em fontes documentais que focalizam as influências da Escola Nova, especificamente da Escola Ativa de Genebra, e das vanguardas modernistas de arte na educação em arte no Brasil. Os resultados iniciais da pesquisa indicam que o livro O desenho a serviço da Educação pode ser considerado uma das primeiras tentativas de sistematizar um método de ensino de arte para crianças, em que o movimento assumiria função primordial. Perrelet desenvolveu uma pedagogia ativa para a expressão em arte baseada na educação pelos sentidos, na valorização da percepção e da intuição da criança para interpretar as formas, expressar-se e comunicar-se com o mundo. Por meio dos movimentos do próprio corpo, a criança seria capaz de internalizar noções intelectuais para expressar as propriedades essenciais do elemento a ser interpretado pelo desenho. Aprender a desenhar de maneira virtuosa, com vistas a alcançar a perfeição das formas, não seriam fins a serem atingidos ao se ensinar desenho para crianças. A educadora trabalhava a percepção da criança pelo contato com o objeto antes de ser interpretado por meio do desenho. Observar, classificar, simplificar o objeto em sua complexidade inerente seriam etapas de um processo para que a criança adquirisse a capacidade de compreendê-lo em suas leis mais gerais. O desenho seria, portanto, a última expressão, o resultado da compreensão dos significados dos elementos de um objeto.

Apoio: Programa Institucional de Apoio à Pesquisa PAPq da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG.